

Brasil

**Comércio exterior** Petróleo, minério de ferro e soja ganham ainda mais espaço nas exportações brasileiras no primeiro bimestre

# Superávit mais que dobra, e venda para Argentina desaba

Estevão Taiar e Marta Watanabe  
De Brasília e São Paulo

A balança comercial do país encerrou o primeiro bimestre com exportações e superávit recorde para o período. Os destaques foram para o avanço da indústria extrativa na receita de embarques e para o declínio das vendas externas rumo à Argentina.

A balança do primeiro bimestre fechou com superávit de US\$ 11,9 bilhões, ante US\$ 4,9 bilhões de iguais meses de 2023, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Mdic). Foram US\$ 50,5 bilhões em exportações, com crescimento de receita de 17,4% ante o primeiro bimestre de 2023. As importações somaram US\$ 38,6 bilhões, com alta de apenas 1%.

O aumento de exportação foi puxado por petróleo, minério de ferro e soja. Somados, petróleo e minério avançaram de 18,8% do total para 26% entre o primeiro bimestre de 2023 e iguais meses deste ano. A soja avançou de 7,7% para 8,7%. Juntas, as três commodities somaram US\$ 17,54 bilhões em valor exportado no acumulado de janeiro e fevereiro de 2024, 53,7% a mais que os US\$ 11,42 bilhões do primeiro bimestre de 2023.

Para Gabriela Faria, economista da Tendências, o setor extrativo deve manter destaque nas exportações de 2024. Há esperado aumento de produção para o petróleo no decorrer dos próximos anos e o minério de ferro, lembra ela, também conta com planos de expansão de produção doméstica nas regiões do Pará e de Minas Gerais. O aumento de produção, diz, deve sustentar a exportação.

Ela ressalta que tanto petróleo quanto minério de ferro tiveram aumento da quantidade embar-



Gabriela Faria: setor extrativo deve manter destaque nas exportações de 2024

cada no início deste ano. O volume exportado de petróleo e minério de ferro subiu 75,9% e 20,4%, respectivamente, no primeiro bimestre deste ano em relação a iguais meses de 2023.

Já a soja, diz Faria, veio com "resultado forte e peso relevante" em fevereiro, também puxado pela quantidade. "O grão neste ano deve ter safra importante, a segunda maior da série histórica, atrás apenas da do ano passado." Diferentemente de 2023, porém, avalia, a soja brasileira deverá sofrer concorrência do grão produzido em solo argentino e americano.

José Augusto de Castro, da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), diz que a maior oferta do grão em 2024 deverá afetar preços. "Como a expectativa é que os preços caiam, há antecipação dos

embarques de soja", diz. Segundo dados da Secex, a receita de exportação de soja no primeiro bimestre foi de US\$ 4,39 bilhões, 32,6% a mais que em iguais meses de 2023. A alta de volume embarcado do grão foi de 61,6%, mas com queda de 17,9% nos preços médios.

Lucas Barbosa, economista da AZ Quest destaca que as principais commodities mostram comportamento em sequência de 2023, com aumento de volume, embora com

**"Em termos de parceiros comerciais, a Argentina é o destaque negativo"**  
Rogério Mori

evolução heterogênea de preços, com queda na soja, e alta no minério de ferro. Segundo a Secex, o volume total embarcado pelo país no primeiro bimestre subiu 20,6% contra igual período de 2023 enquanto os preços caíram 2,8%.

"Em termos de parceiros comerciais, a Argentina aparece como destaque negativo", diz Rogério Mori, economista da Davos Investimentos. Os dados da Secex mostram que os embarques aos argentinos caíram 28% no primeiro bimestre contra iguais meses de 2023. A Argentina ficou no acumulado de janeiro e fevereiro com a menor fatia — de 3,4% — da exportação brasileira para o primeiro bimestre de toda série histórica desde 1997. As importações brasileiras de produtos argentinos também caíram, em 14,3%. Os resultados do comércio bilateral, diz Castro, da AEB, são reflexo da baixa demanda argentina e também das medidas de contenção de importações pelo país vizinho.

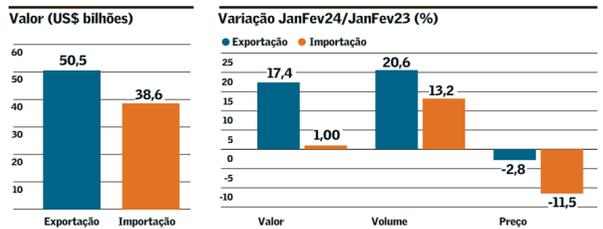
Considerando o desemboço com importações, a balança registrou no mês passado a primeira elevação (2,4%) desde março de 2023, nas comparações contra igual período do ano anterior. Um dos destaques, segundo o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior da Secex, Herlon Brandão, foi o crescimento dos desembarques de bens intermediários, sinalizando maior apetite da indústria em fevereiro por insumos.

Faria, da Tendências, destaca que as importações tiveram influência de declínio de preços, que caíram 11,5%, e de aumento de volume, com alta de 13,2%, sempre considerando o primeiro bimestre deste ano contra igual período de 2023. Ela lembra que os preços já caíram no ano passado, com a correção da alta experimentada anteriormente em decorrência dos choques que vieram da pandemia de covid-19. "Os fretes voltaram a apresentar riscos ao fim do ano passado, com o conflito no Oriente Médio, mas o que se espera para este ano ainda é a redução de preços de importação." Ao mesmo tempo, diz, o volume de desembarques deve subir, como reflexo do crescimento do PIB, ainda que em desaceleração em relação a 2023.

A Tendências projeta superávit de US\$ 85 bilhões para 2024. A AZ Quest espera saldo entre US\$ 85 bilhões e US\$ 90 bilhões. A projeção da AEB é de US\$ 92,7 bilhões.

## Superávit comercial avança

Dados da balança comercial de Jan-Fev24 - US\$ bilhões



Fonte: Secex/Mdic

**US\$ 11,9 bilhões** foi o superávit comercial no primeiro bimestre de 2024

**US\$ 4,9 bilhões** foi o superávit comercial em igual período de 2023

# Lula critica opositora de Maduro

Renan Truffi e Fabio Murakawa  
De Brasília

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse nessa quarta-feira que a Venezuela e seu presidente, Nicolás Maduro, sabem que precisam realizar eleições presidenciais "justas" para poder voltar a ocupar espaços em fóruns multilaterais e, principalmente, colocar fim ao bloqueio comercial imposto pelos Estados Unidos. Por outro lado, Lula pediu que os organismos internacionais e a imprensa não "joguem dúvida" sobre as eleições antes de acontecerem.

"Espero que a Venezuela tenha eleições justas porque o Maduro precisa disso, a Venezuela precisa disso. O que não podemos é jogar dúvida antes de as eleições acontecerem. Temos que garantir presunção de inocência", defendeu Lula, após participar de um encontro com o primeiro-ministro da Espanha, Pedro Sánchez. "Tenho certeza de que a Venezuela sabe que precisa de uma eleição altamente democrática para poder reconquistar espaço nos fóruns mundiais e para o fim do bloqueio americano", emendou.

Na terça-feira, autoridades da Venezuela anunciaram que as eleições presidenciais serão rea-

lizadas em 28 de julho, data na qual o ex-presidente Hugo Chávez comemoraria aniversário. Tradicionalmente, o pleito ocorre em dezembro. O anúncio foi feito pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), órgão controlado pelo governo.

A disputa na Venezuela deve ter, mais uma vez, Maduro como candidato da situação. Já o principal nome de oposição, María Corina Machado, está fora do páreo por ser considerada inabilitada a disputar cargos públicos.

A condução do processo eleitoral pelo governo Maduro, marcado pelo perfil autoritário, vem sendo criticado por membros da comunidade internacional. Em fevereiro, o Parlamento Europeu aprovou resolução na qual advertiu que não reconhecerá o resultado da eleição caso a proibição a Corina seja mantida.

Ao comentar a ausência da candidata no pleito, Lula sugeriu que a oposição "não fique chorando".

"Em 2018, eu fui impedido de disputar as eleições e aí eu indiquei outro candidato e não fiquei chorando. [...] No Brasil, até hoje um candidato continua jogando dúvida sobre a urna eletrônica", argumentou. A declaração gerou resposta imediata de María Cori-

na, que retrucou a fala.

"Eu chorando, presidente Lula? O senhor diz porque sou mulher? O senhor não me conhece. Estou lutando para fazer valer o direito de milhões de venezuelanos que votaram por mim nas primárias e os milhões que têm direito de votar em eleições livres", escreveu a venezuelana. "O senhor está validando os atropelos de um autocrata que viola a Constituição e o Acordo de Barbados." Em relação a este tema, Lula disse também que Maduro se comprometeu com o governo brasileiro de que irá convocar todos os organismos internacionais para verificar a lisura do processo.

O presidente comentou sobre o assunto após reunião bilateral com Sánchez, que está no Brasil para sua primeira visita de Estado ao país. Na entrevista, Lula citou ainda o impasse nas negociações para assinatura do acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia.

Segundo o presidente, o Brasil não recuou da estratégia de viabilizar o acordo, pelo contrário, "está pronto" para efetivar o tratado. O petista ironizou a posição da França, que é contra a formação do bloco comercial.

"Nós não voltamos atrás, nunca avançamos o tanto que esta-

mos avançando. As dificuldades que tinham foram acertadas, hoje estamos prontos para assinar. O problema é que a França hoje traz questões com seus produtos locais. Mas a minha tranquilidade é que União Europeia não precisa do voto da França para fazer o acordo", disse.

A cutucada no presidente da França, Emmanuel Macron, se deve ao fato de que o europeu tem trabalhado contra a efetivação do acordo comercial. Recentemente, Macron defendeu que União Europeia encerre as negociações com o Mercosul. Na opinião dele, é "impossível" concluir o acordo.

Principal aliado de Lula neste tema, o primeiro-ministro da Espanha disse que é uma "obrigação" da União Europeia assinar o acordo com o Mercosul. Segundo ele, o continente "aprendeu" a lição provocada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, quando diversos países da região ficaram sem suprimentos importantes para a indústria e o agronegócio.

"Trabalhamos com as nossas equipes para avançar nesse acordo, é uma obrigação nossa", explicou. Em seguida, Sánchez também mandou recado aos franceses. "Nós, da Espanha, não somos o problema [para a assinatura do acordo]."

**COMÉRCIO EM PAUTA**  
Trabalho que valoriza o Brasil

## CNC APRESENTA AGENDA INSTITUCIONAL DO SISTEMA COMÉRCIO 2024

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entregou a Agenda Institucional do Sistema Comércio 2024 ao vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e a parlamentares em Brasília nesta quarta-feira (6). O documento reúne sugestões de políticas públicas para o setor terciário e também foi entregue a ministros, senadores, deputados e outros representantes do governo e do Congresso Nacional.

Na ocasião, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, ressaltou que a agenda é um chamado à união e à parceria. "Acreditamos firmemente na colaboração

entre setor público e privado, como catalisadora do progresso econômico, social e sustentável do nosso país. Por isso, oferecemos, aqui, propostas concretas para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro", afirmou Tadros.

As propostas da CNC abrangem macrotemas como legislação trabalhista, empresarial, tributária e ambiental, comércio exterior e macroeconomia, infraestrutura, educação e bem-estar social. Para a produção das agendas, a CNC reuniu 2 mil empresários e representantes das Federações do Comércio Estaduais e do Distrito Federal, das Federações Nacionais, além dos mais de mil Sindicatos Empresariais associados.



Presidente do CNC, Roberto Tadros; vice-presidente da República, Geraldo Alckmin e vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão

## SESC APOIA PESQUISA GLOBAL SOBRE ALIMENTAÇÃO

Dados do relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo 2022, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), revelam que 61,3 milhões de brasileiros sofrem de insegurança alimentar, enquanto o País desperdiça 42% do que produz. Há 30 anos, o Sesc Mesa Brasil combate essa realidade, sendo a maior rede de bancos de alimentos da América Latina.

Essa expertise possibilitou a parceria com a Food Law and Policy Clinic da Harvard Law School e a Global

FoodBanking Network (GFN) no desenvolvimento de um estudo internacional para identificar políticas que possam auxiliar na questão da fome, da redução do desperdício e no enfrentamento às mudanças climáticas no País.

As análises e as recomendações da pesquisa alimentam o Atlas Global de Políticas de Doação de Alimentos, um mapa interativo com leis e políticas de 24 países, incluindo Estados Unidos, Canadá, Argentina, Chile, China, Israel, Reino Unido e África do Sul.



O Atlas Global de Políticas de Doação de Alimentos está disponível on-line

## FUTURO EM PAUTA NO NOVO CENTRO DE INOVAÇÃO SENAC-RJ

O Senac-RJ abre ao público, hoje (7), às 16h, a Cápsula, Centro de Inovação dedicado a apresentar habilidades para o desenvolvimento profissional e conhecimentos práticos para empresas. A iniciativa promove programação gratuita de palestras, painéis e momentos de networking durante todo o mês.

A nova unidade, que vai oferecer conhecimento de processos, tecnologias e profissões do futuro, está localizada na Av. Presidente Vargas, 62, em frente à Pira Olímpica, no centro da cidade. O espaço dispõe

de ambientes flexíveis e tecnologia de ponta para experimentação, testes e aprendizagem. A iniciativa visa fortalecer o posicionamento do Rio de Janeiro como capital brasileira da inovação.

O encontro de hoje debate como redes sociais, vídeos, influenciadores e realidades virtuais redefinem o engajamento digital. E, na próxima semana, haverá um aquecimento para o Web Summit Rio, apontando as tendências de uma das maiores conferências de tecnologia, empreendedorismo e inovação do mundo.



Faça sua inscrição para a palestra inaugural da Cápsula no QRCode

**TRABALHO A FAVOR DO BRASIL**  
Acesse o site [afavorodobrasil.cnc.org.br](http://afavorodobrasil.cnc.org.br) e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

[www.portaldocomercio.org.br](http://www.portaldocomercio.org.br)

@sistema.cnc @sistemacnc @sistemacnc @tvnconline